

Atividade dos Transportes

I. Transporte marítimo, fluvial, aéreo e ferroviário de passageiros e mercadorias (**4º trimestre 2012**)

II. Transporte rodoviário de mercadorias no Continente (**3º trimestre 2012**)

Decréscimo no tráfego marítimo e no transporte rodoviário de mercadorias

Redução no transporte de passageiros nos modos fluvial e ferroviário

Aumento do movimento de passageiros nos aeroportos

Os portos marítimos nacionais registaram reduções de 13,7% no número de embarcações entradas e 5,8% no movimento de mercadorias total (-11,4% no movimento de mercadorias em tráfego nacional e -4,8% em tráfego internacional).

O movimento de passageiros nos aeroportos nacionais evidenciou um aumento de 3,3%, o mais elevado desde o 3º trimestre de 2011 (5,0%). O movimento de carga e correio registou uma diminuição de 2,0%, resultando numa sucessão de 9 trimestres consecutivos com evolução negativa.

O transporte de passageiros nos modos fluvial, ferroviário pesado e em metropolitano permaneceu no 4º trimestre 2012 abaixo do registado no mesmo período de 2011 (-11,5%, -12,2% e -12,6%, respetivamente), em linha com a tendência verificada nos trimestres anteriores.

I. Transporte marítimo, fluvial, aéreo e ferroviário de passageiros e mercadorias

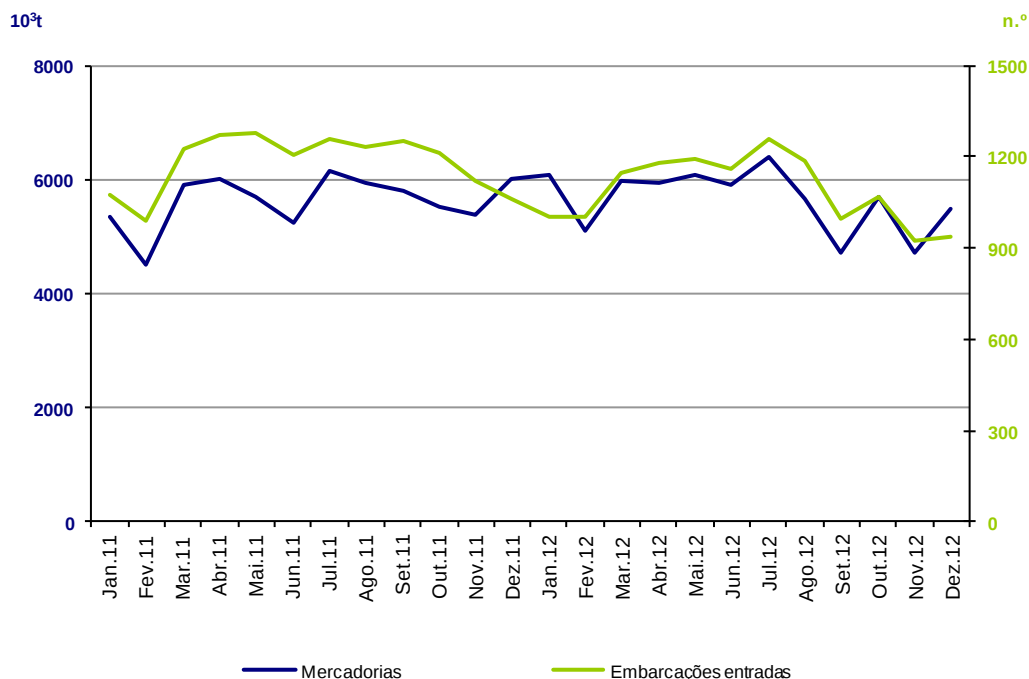
(4.º trimestre 2012)

Diminuição do transporte marítimo de mercadorias, em tráfego nacional e internacional

Entraram nos portos portugueses 2 933 embarcações no 4º trimestre 2012, das quais 59,6% em tráfego internacional. O número de embarcações entradas traduziu-se num decréscimo homólogo nos últimos três meses de 2012 (-13,7%), agravando a tendência observada nos trimestres anteriores (-8,1% e -5,7% no 3T e 2T 2012, respetivamente). A dimensão das embarcações entradas reduziu-se também face ao mesmo trimestre do ano de 2011, mas com menor expressão (-1,2%).

Verificou-se igualmente uma diminuição em termos homólogos no movimento de mercadorias no 4º T 2012 (-5,8%), que se fixou em 15,9 milhões de toneladas, o que já tinha sucedido no 3º T 2012 (-6,3%).

Figura 1 – Mercadorias movimentadas e embarcações entradas nos portos marítimos nacionais



No mês de outubro 2012 observou-se um aumento homólogo de 3,2% no tráfego total de mercadorias. Contudo, nos meses de novembro e dezembro 2012, registaram-se variações negativas face a iguais meses do ano anterior (-12,0% e -8,6%, respetivamente), o que também se observou no número de embarcações entradas (-17,5% e -12,0%).

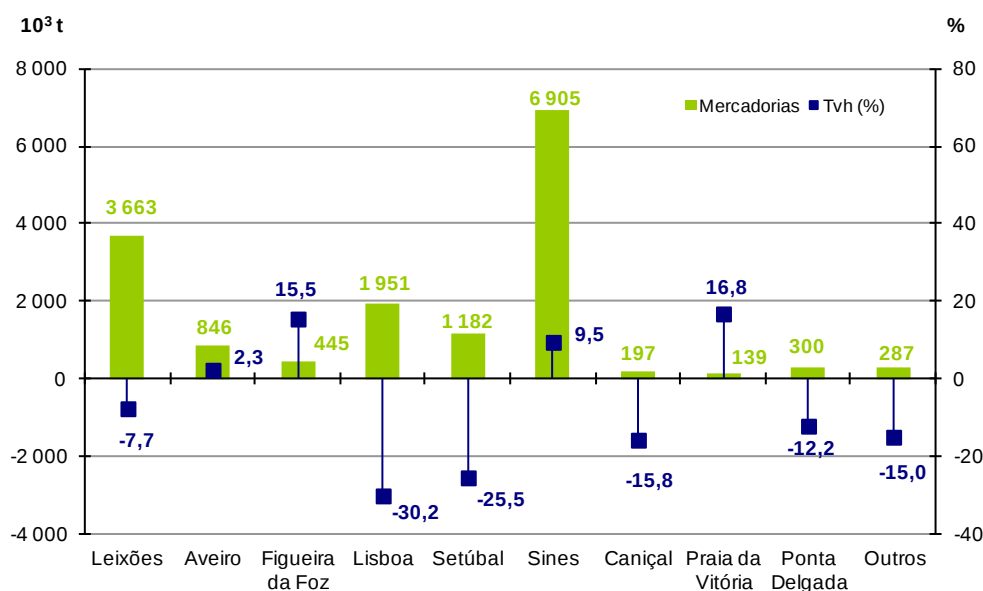
O movimento de mercadorias nos portos nacionais concentrou-se especialmente em Sines (43,4% do total), Leixões (23,0%), Lisboa (12,3%) e Setúbal (7,4%).

Sines registou um aumento homólogo de 9,5% no tráfego total de mercadorias no 4º T, com 6,9 milhões de toneladas movimentadas, contrariando a contração verificada no 3º trimestre (-6,5%). Em Leixões o movimento de mercadorias ficou abaixo do registado no 4º trimestre do ano anterior (-7,7% face a um crescimento homólogo de 5,0% no 3º T 2012). Em Lisboa a redução homóloga no movimento de mercadorias (-30,2%) agravou-se significativamente face ao observado no trimestre anterior (-12,2%).

Nos portos do Continente, além de Sines, também Figueira da Foz com um crescimento de 15,5% no fluxo de mercadorias, e Aveiro com uma variação homóloga de +2,3%, apresentaram desempenhos positivos neste trimestre.

Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira registaram-se decréscimos homólogos no transporte de mercadorias por via marítima, que atingiram 12,2% em Ponta Delgada e 15,8% no Caniçal. É de referir, contudo, a variação positiva no movimento de Praia da Vitória (+16,8%).

Figura 2 – Movimento de mercadorias nos portos marítimos – 4.º T 2012



O movimento internacional de mercadorias, com 13,4 milhões de toneladas carregadas e descarregadas nos portos portugueses, abrandou pelo segundo trimestre consecutivo, apresentando uma variação homóloga de -4,8% (-4,0% no trimestre anterior). Esta diminuição no tráfego internacional concentrou-se sobretudo nos portos de Lisboa (-33,5%), Setúbal (-25,8%) e Caniçal (-46,4%). Foi mais acentuada no mês de novembro 2012 (-12,9%), mês em que a diminuição em Lisboa atingiu 50,7% (menos 441 mil toneladas movimentadas face a igual mês do ano anterior).

Refira-se que, durante o período em análise, decorreram diversos momentos de greve por parte de trabalhadores de alguns dos principais portos nacionais, como Lisboa e Setúbal.

Ainda em tráfego internacional, Sines (6,2 milhões de toneladas) que agregou 46,1% deste movimento, apresentou um aumento de 11,8%, face ao 4º trimestre de 2011. Também Ponta Delgada e Figueira da Foz alcançaram importantes acréscimos neste tipo de tráfego (+24,5% e +15,5%, respetivamente).

Considerando o tráfego entre os portos nacionais, a tonelagem de mercadorias movimentadas somou 2,5 milhões de toneladas no 4º trimestre, tendo diminuído consideravelmente face ao período homólogo de 2011 (-11,4%).

Nos principais fluxos nacionais, apenas Aveiro e Praia da Vitória se distinguiram positivamente, com variações de +18,8% e +20,8%, em comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto os outros principais portos registaram diminuições no tráfego nacional de mercadorias.

Mesmo Sines, que obteve resultados positivos nos restantes indicadores referidos, registou no 4º T uma variação de -7,3% no tráfego nacional, em termos homólogos.

Quadro 1 – Movimento de mercadorias nos portos marítimos, segundo o tipo de tráfego

Tipo de tráfego	Total	Nacional	Internacional	Total	Nacional	Internacional
Portos Marítimos	4.º T 2012 (10³ t)			Taxa de variação homóloga (%)		
Total	15 916	2 477	13 439	-5,8	-11,4	-4,8
Leixões	3 663	580	3 084	-7,7	-14,1	-6,4
Aveiro	846	92	754	2,3	18,8	0,5
Figueira da Foz	445	0	445	15,5	-	15,5
Lisboa	1 951	340	1 611	-30,2	-8,8	-33,5
Setúbal	1 182	116	1 065	-25,5	-22,7	-25,8
Sines	6 905	704	6 201	9,5	-7,3	11,8
Canical	197	181	16	-15,8	-11,2	-46,4
Ponta Delgada	300	230	70	-12,2	-19,4	24,5
Praia da Vitória	139	108	31	16,8	20,8	4,7
Outros	287	126	161	-15,0	-30,3	1,8

Transporte fluvial mantém redução no número de passageiros

O movimento nas principais travessias fluviais diminuiu 11,5% no 4º trimestre 2012, fixando-se em 6,2 milhões de passageiros.

A redução apurada para este período, em comparação com o mesmo trimestre de 2011, ocorre em linha com as variações homólogas registadas em trimestres anteriores (-9,2% no 1ºT, -15,2% no 2ºT e -11,9% no 3º T), consolidando a tendência de diminuição do número de passageiros do transporte fluvial, que tem vindo a suceder desde há 2 anos.

A travessia do Rio Tejo, que reuniu 95,7% do tráfego fluvial no 4º trimestre 2012, foi efetuada por 5,9 milhões de passageiros, e evidenciou reduções progressivamente mais acentuadas ao longo dos meses do 4º trimestre, com um registo de -9% de passageiros em outubro, -10,7% em novembro e -13,6% em dezembro 2012, face a iguais meses de 2011.

Adicionalmente, também a travessia do Rio Sado (com um peso relativo de apenas 2,2%), registou uma redução homóloga acentuada no movimento (-23,6%), com 135 mil passageiros transportados no 4º trimestre 2012.

Outras travessias, como as rias de Aveiro e Formosa e o rio Guadiana, registaram igualmente reduções neste trimestre.

O movimento de automóveis por via fluvial revelou uma evolução mais desfavorável que no caso dos passageiros, reduzindo-se 23,7% no 4º trimestre 2012 (menos 12,3 mil automóveis). No rio Tejo esta redução atingiu 28,2%, ao passo que o movimento de motociclos e velocípedes registou um aumento homólogo de 1,6%.

Figura 3 – Rio Tejo - movimento de passageiros nas carreiras fluviais – 4.º T 2012

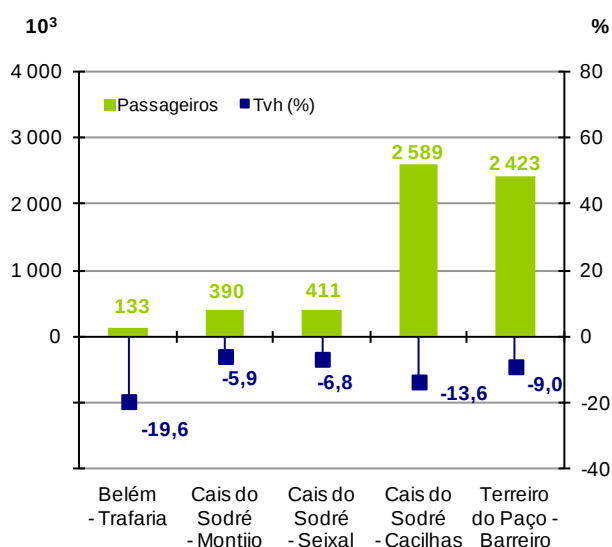
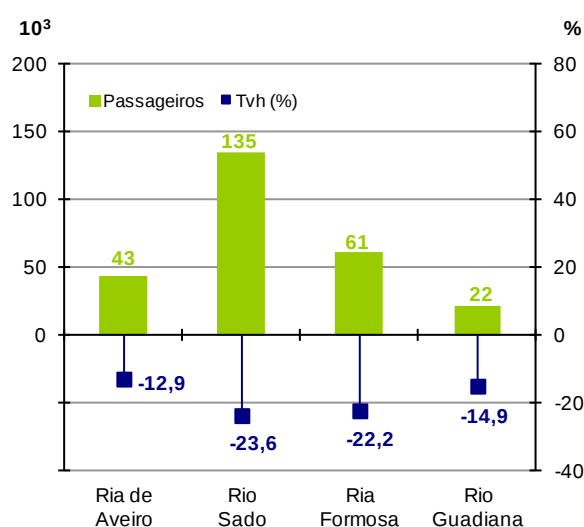


Figura 4 – Outras travessias fluviais - movimento de passageiros – 4º T 2012



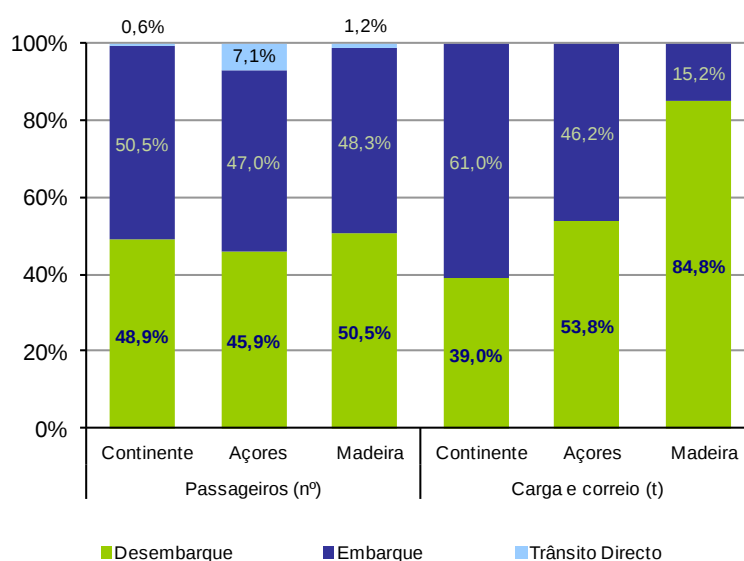
Movimento nos aeroportos mantém aumento nos passageiros e reduções na carga e correio

No 4º trimestre 2012 aterraram 32 783 aeronaves nos aeroportos nacionais, menos 0,7% que no período homólogo do ano anterior. Esta redução, verificada pelo 5º trimestre consecutivo, é no entanto menos expressiva que as registadas nos anteriores trimestres de 2012, nomeadamente no trimestre anterior (-2,9%) ou no 2º trimestre (-4,3%).

O movimento de passageiros nos aeroportos portugueses acentuou o sentido positivo verificado no 3º trimestre 2012 (+0,7%), tendo aumentado 3,3% no trimestre em análise, com um total de 6,6 milhões e passageiros. No 1º trimestre 2012 tinha sido registado um aumento de 1,3% no número de passageiros mas no 2º trimestre a variação homóloga foi de -1,2%.

Pelo nono trimestre consecutivo, a evolução do movimento de carga e correio foi negativa, totalizando 37,9 mil toneladas movimentadas nos aeroportos nacionais e registando um decréscimo de 2,0% face a igual período do ano anterior, variação esta próxima da observada no 3º T 2012 (-2,5%).

Figura 5 – Estrutura do movimento de passageiros, carga e correio nos aeroportos nacionais, por sentido – 4ºT 2012



Desembarcaram e embarcaram nos aeroportos nacionais 3,24 milhões e 3,32 milhões de passageiros no 4º trimestre 2012, registando acréscimos de 3,3% e de 3,2% face ao mesmo período de 2011.

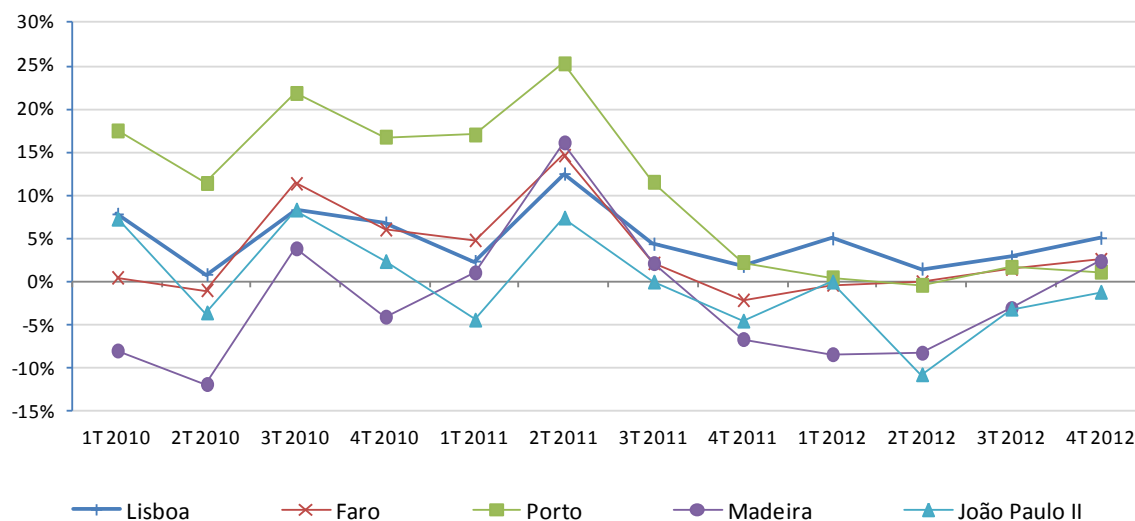
O número de passageiros em trânsito direto totalizou 64,8 milhares, mais 7,2% que no 4º trimestre 2011, invertendo a tendência decrescente deste indicador nos anteriores quatro trimestres.

O aeroporto João Paulo II (Ponta Delgada - Açores) apresentou uma ligeira variação homóloga negativa no número de passageiros movimentados em tráfego comercial (-0,8%) no 4º trimestre 2012.

Os restantes principais aeroportos registaram crescimentos no movimento de passageiros, nomeadamente Lisboa com o maior aumento (5,1%), Faro com +2,6%, Madeira (Funchal) com +2,4% e Porto (+1,1%).

De sublinhar o crescimento do número de passageiros movimentados no aeroporto da Madeira, após 4 trimestres com diminuições acentuadas.

Figura 6 – Variação homóloga (%) do movimento de passageiros nos principais aeroportos nacionais

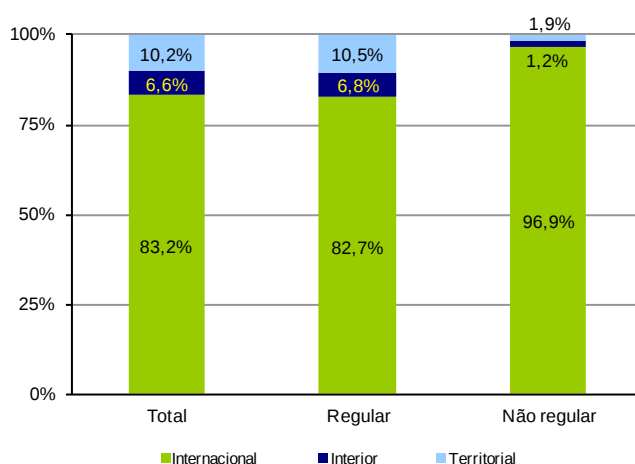


A estrutura do movimento de passageiros por tipo de tráfego pouco oscilou. O tráfego internacional representou 83,2% do total de movimentos comerciais registados no 4º trimestre 2012, +0,6 p.p. que o verificado no mesmo trimestre do ano anterior.

O tráfego internacional permaneceu claramente dominante nas operações de voos não regulares, com 96,9% do total. Nas operações de voos regulares, o peso do tráfego internacional situou-se em 82,7% (82,1% no 4º trimestre 2011).

O tráfego doméstico foi responsável por 16,8% do total de movimentos de passageiros, abrangendo 10,2% em tráfego territorial (tráfego entre o Continente e as Regiões Autónomas ou entre as duas Regiões Autónomas) e 6,6% em tráfego interior (movimentos no interior do Continente ou em cada uma das Regiões Autónomas).

Figura 7 – Estrutura do movimento de passageiros nos aeroportos nacionais, por tipo de tráfego – 4º T 2012

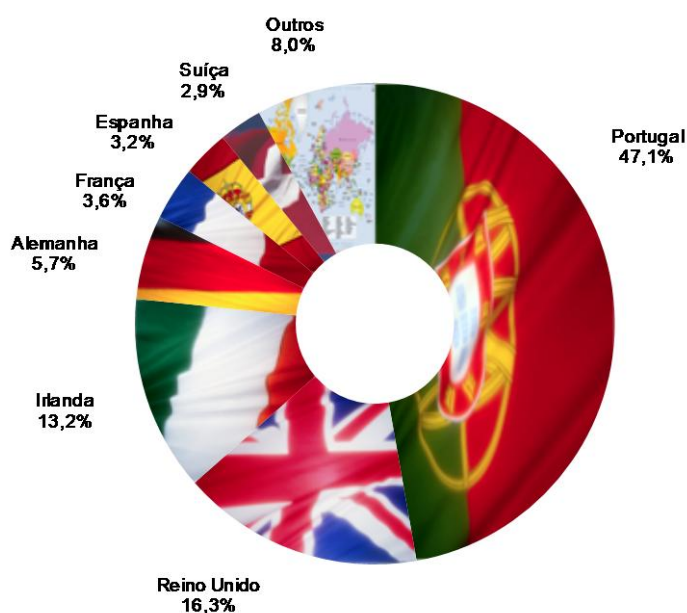


Os voos internacionais com proveniência ou destino para o Espaço *Schengen* foram maioritários no movimento de passageiros, compreendendo 62,7% do total de movimentos. Os outros destinos dentro da União Europeia, mas fora do Espaço *Schengen*, corresponderam a 20,7%, enquanto os destinos fora da UE representaram 16,6% do total do tráfego internacional no 4º trimestre 2012.

No período em análise, os operadores nacionais foram responsáveis por perto de metade (47,1%) dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais.

Dos operadores estrangeiros, os do Reino Unido (16,3%) e da Irlanda (13,2%) continuaram a ser os mais expressivos, seguidos dos alemães (5,7%) como aliás tem ocorrido nos últimos anos.

Figura 8 – Estrutura do movimento de passageiros nos aeroportos nacionais, por nacionalidade dos operadores – 4º T 2012



Menos passageiros e mercadorias no transporte ferroviário

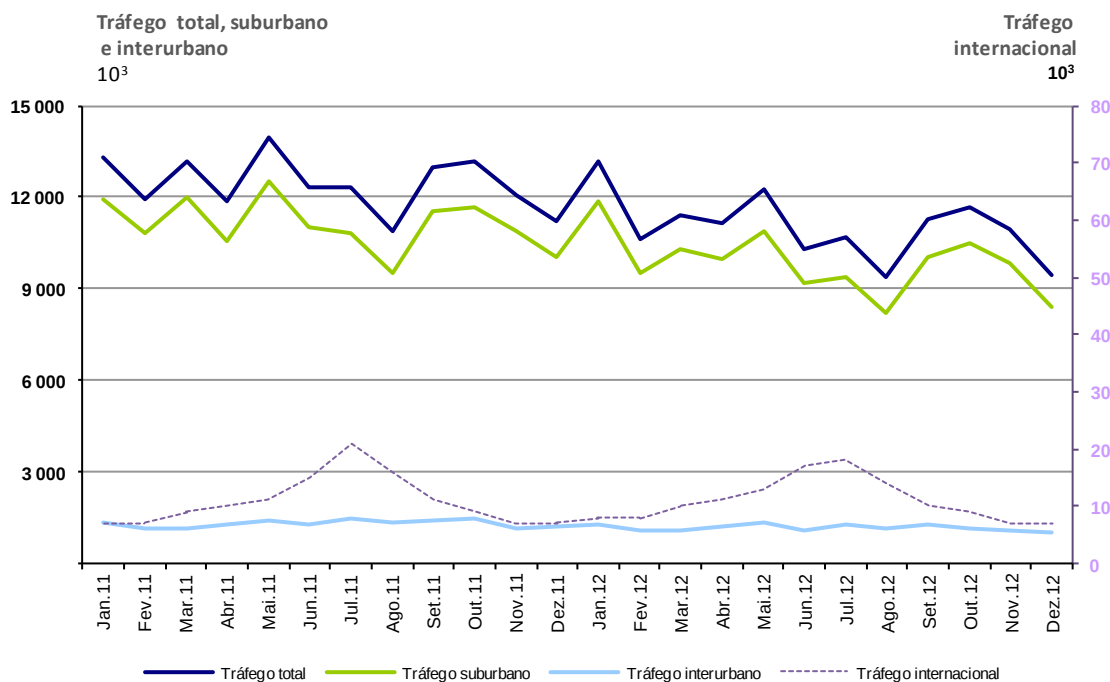
O transporte ferroviário pesado foi o meio de deslocação utilizado por 32 milhões de passageiros no 4º trimestre 2012. Este período ficou marcado por uma variação homóloga negativa no número de passageiros transportados (-12,2%), em paralelo com a diminuição do número de passageiros que se tinha observado nos períodos anteriores (-8,4% no 1º T 2012, -11,6% no 2º T e -13,2% no 3º T).

A rede suburbana concentrou a maior parte das deslocações (89,8%), com 28,7 milhões de passageiros. Nesta rede, a redução de passageiros atingiu 11,9% em comparação com mesmo trimestre de 2011, menos acentuada que a verificada no transporte ferroviário interurbano (-14,5%).

Neste período, o mês de novembro foi o menos penalizado, mesmo assim com uma variação homóloga de -9,6% no transporte suburbano e de -7,0% no interurbano. Foi no mês de dezembro que as deslocações suburbanas por via ferroviária registaram a maior redução homóloga (-16,0%), enquanto os movimentos interurbanos apresentaram o decréscimo mais pronunciado no mês de outubro (-20,6%), face a iguais meses do ano anterior.

O tráfego internacional de passageiros não apresentou alterações, somando 23 mil passageiros, tal como no trimestre homólogo de 2011.

Figura 9 – Movimento de passageiros no transporte ferroviário pesado, por tipo de tráfego



Com um movimento de 2 milhões de toneladas, também o transporte de mercadorias por ferrovia seguiu a tendência decrescente (-9,8% no 4ºT 2012, face a -5,3% no 3º T, em termos homólogos).

O volume de transporte de mercadorias abrangeu 452 milhões de toneladas-quilómetro e pouco oscilou (-0,5%) face ao mesmo trimestre de 2011, ainda que com variações homólogas mensais progressivamente menores ao longo dos meses do trimestre (+3,2% em outubro, -0,7% em novembro e -4,6% em dezembro 2012).

Metropolitano de Lisboa perde passageiros

Os sistemas de Metropolitano de Lisboa e do Porto transportaram um total de 51,8 milhões de passageiros no 4º trimestre 2012.

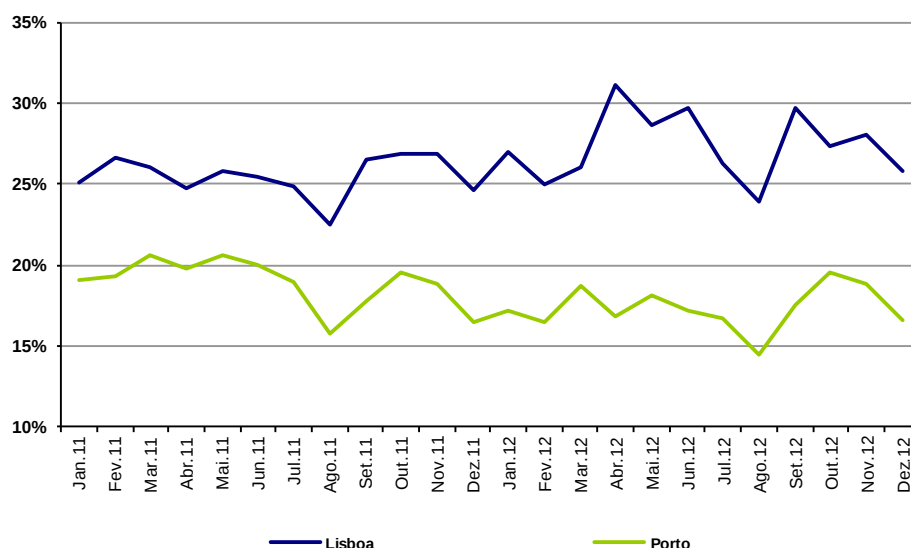
Viajaram neste modo de transporte menos 7,5 milhões de passageiros que em igual período de 2011 (-12,6%). A taxa de utilização de 23,8% foi no entanto ligeiramente superior à taxa de utilização do 4º T 2011 (23,5%).

O Metropolitano de Lisboa transportou 37,6 milhões de passageiros no 4º T 2012, tendo registado um decréscimo homólogo de 16,5%, em linha com a evolução verificada em trimestres anteriores (-9,6% no 1º T 2012, -13,1% no 2º T e -14,8% no 3º T).

Mesmo com reduções no número de passageiros transportados, a taxa de utilização desta rede de transporte fixou-se em 27,1% (+1 p.p. que em igual trimestre de 2011). Neste âmbito, importa salientar a redução homóloga dos lugares-km oferecidos pelo Metropolitano de Lisboa neste período (-18,7%), tal como verificado nos restantes trimestres de 2012 (-10,4% no 1º T, -25,5% no 2º T, -20,5% no 3º T).

No Metro do Porto registaram-se 14,2 milhões de deslocações no 4º trimestre 2012, revelando estabilidade face a igual trimestre 2011 (-0,3%). A taxa de utilização desta rede de transporte foi de 18,3%, semelhante à apurada no trimestre homólogo de 2011 (18,2%).

Figura 10 – Taxa de utilização de lugares-km oferecidos nos sistemas de Metropolitano de Lisboa e do Porto



Quadro 2 - Principais indicadores da atividade dos transportes por água, aéreo e ferroviário

	Unidade	Período temporal				Taxa de variação homóloga (%)			
		Out.12	Nov.12	Dez.12	4.ºT 12	Out.12	Nov.12	Dez.12	4.ºT 12
TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL									
Movimento nos portos marítimos (a)									
Embarcações entradas	nº	1 070	926	937	2 933	-11,7	-17,5	-12,0	-13,7
Dimensão das embarcações entradas	10³GT	17 871	16 884	14 813	49 569	2,0	-1,8	-4,1	-1,2
Mercadorias movimentadas	10³t	5 701	4 732	5 483	15 916	3,2	-12,0	-8,6	-5,8
Passageiros nas vias navegáveis interiores	10³	2 239	2 055	1 921	6 215	-10,0	-10,7	-13,8	-11,5
TRANSPORTE AÉREO									
Movimentos nos aeroportos									
Aeronaves aterradas	nº	12 990	9 656	10 137	32 783	-1,0	1,3	-2,2	-0,7
Continente	nº	10 665	7 797	8 152	26 614	-0,7	1,7	-1,9	-0,4
R.A. Açores	nº	1 317	1 064	1 090	3 471	-5,2	3,1	-5,7	-3,0
R.A. Madeira	nº	1 008	795	895	2 698	1,4	-4,3	-0,4	-1,0
Passageiros	10³	2 813	1 898	1 913	6 625	1,3	7,3	2,5	3,3
Desembarcados	10³	1 354	886	1 000	3 240	1,6	7,1	2,5	3,3
Embarcados	10³	1 438	986	896	3 320	1,0	6,9	2,9	3,2
Trânsito directo	10³	22	26	17	65	5,3	33,4	-16,1	7,2
Carga e correio	t	12 889	12 185	12 811	37 885	-2,8	-0,2	-2,9	-2,0
Desembarcados	t	5 248	5 192	5 625	16 065	-7,9	-4,1	-1,8	-4,6
Embarcados	t	7 641	6 993	7 186	21 820	0,9	3,0	-3,8	-0,1
TRANSPORTE FERROVIÁRIO									
Transporte ferroviário pesado									
Passageiros transportados	10³	11 639	10 919	9 441	31 999	-11,7	-9,3	-15,8	-12,2
Suburbano	10³	10 460	9 847	8 423	28 730	-10,6	-9,6	-16,0	-11,9
Interurbano	10³	1 170	1 065	1 011	3 246	-20,6	-7,0	-14,0	-14,5
Internacional	10³	9	7	7	23	0,0	0,0	0,0	0,0
Mercadorias transportadas	t	747 692	621 016	614 113	1 982 821	-7,5	-6,6	-15,4	-9,8
Mercadorias transportadas	10⁶ tKm	173	135	144	452	3,2	-0,7	-4,6	-0,5
Transporte por metropolitano									
Passageiros transportados	10³	18 518	17 585	15 737	51 840	-11,7	-10,2	-16,1	-12,6
Lisboa	10³	13 274	12 831	11 498	37 603	-16,5	-13,3	-19,7	-16,5
Porto	10³	5 244	4 754	4 239	14 237	3,6	-0,5	-4,4	-0,3

Fonte: INE, Atividade de Transportes - 4º Trimestre 2012

II. Transporte rodoviário de mercadorias no Continente (3º trimestre 2012)

Redução expressiva no transporte rodoviário de mercadorias

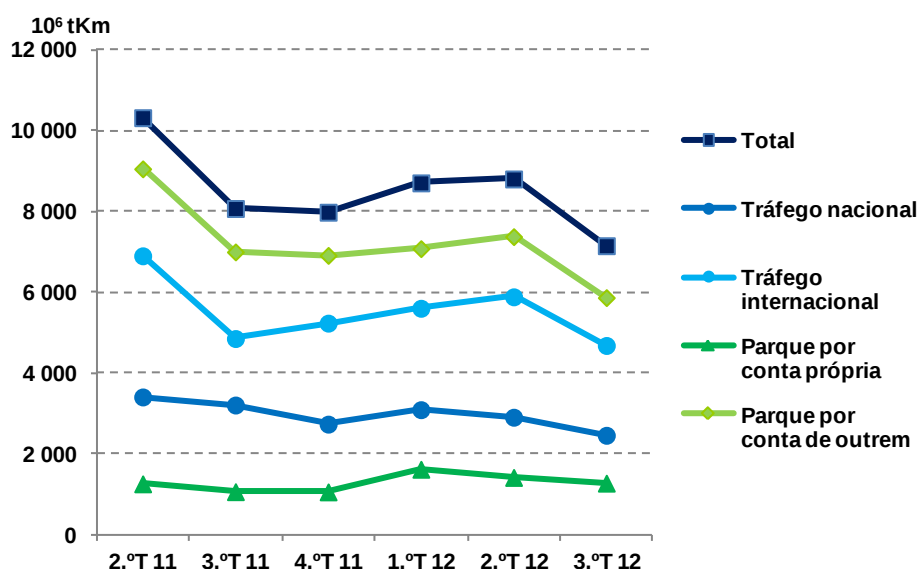
O transporte rodoviário de mercadorias realizado por veículos nacionais atingiu 37 053 milhares de toneladas no 3º trimestre 2012, tendo registado face ao 3º trimestre 2011, decréscimos tanto na tonelagem de mercadorias transportadas (-31,5%), como no volume de transporte (-9,3% em termos de TKm), prosseguindo a trajetória descendente verificada desde o início do ano (-35,9% toneladas e -18,7% TKm no 1º T; -27,4% toneladas e -14,7% TKm no 2º T).

A tonelagem de mercadorias transportadas em tráfego nacional, que representava 88,5% do total, evidenciou um decréscimo de 33,4% face ao 3º trimestre 2011 (-28,7% no 2º T).

Registou-se igualmente uma redução homóloga no transporte internacional de mercadorias (-12,7%), embora menos intensa que a registada no 2º trimestre 2012 (-16,5%).

Em termos de volume de transporte, registaram-se 7 163 milhões de toneladas-quilómetro no transporte rodoviário no 3º trimestre, repartidos por 4 693 milhões em tráfego internacional e 2 470 milhões em tráfego nacional.

Figura 11 –Volume de transporte (TKm) rodoviário no Continente, por tipo de tráfego e de parque



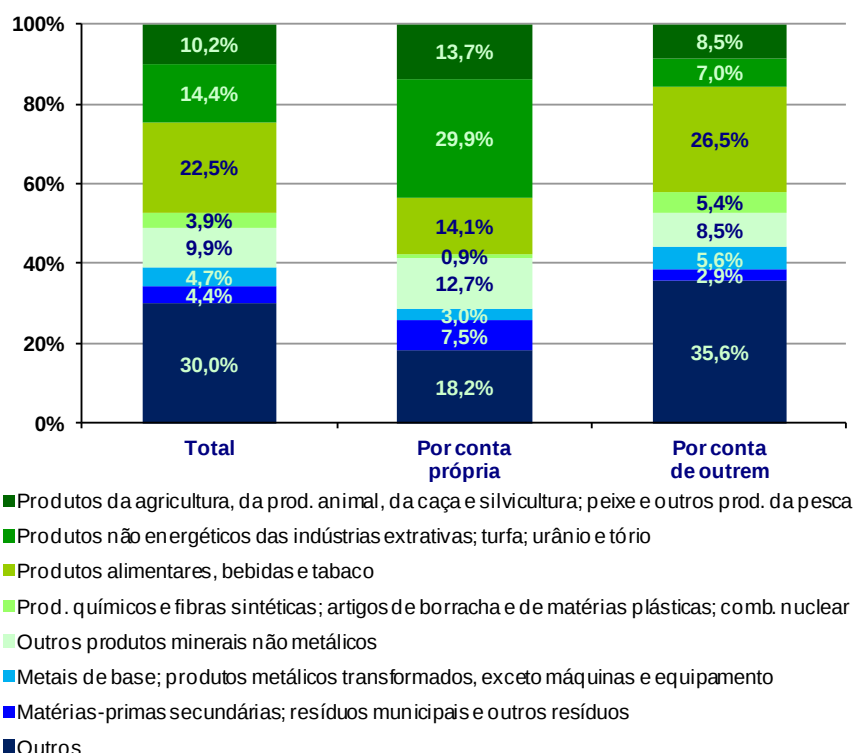
Considerando o volume em **transporte nacional** (34,5% do total), os “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” mantiveram-se mais relevantes, cabendo-lhes 22,5% do total do volume de transporte, seguidos pelos “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório” com 14,4%.

No tráfego nacional, o **transporte por conta própria** pesou de 32,3% no total, sendo de salientar a importância dos “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório” que representaram 29,9%.

Os “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” registaram um aumento homólogo de 2 p.p. no seu peso relativo, passando a representar 14,1% do volume de transporte de mercadorias em transporte nacional por conta própria.

No **transporte nacional por conta de outrem** (peso de 67,7%) destacaram-se igualmente os “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” que, apresentando um aumento homólogo de 4,3 p.p., representaram 26,5% do volume de transporte. Seguiram-se os “Produtos da agricultura e produção animal” e os “Outros produtos minerais não metálicos”, cada qual representando 8,5% do total.

Figura 12 – Distribuição do volume de transporte (10⁶ Tkm) em tráfego nacional por tipo de parque e grupos de mercadorias – 3º T 2012



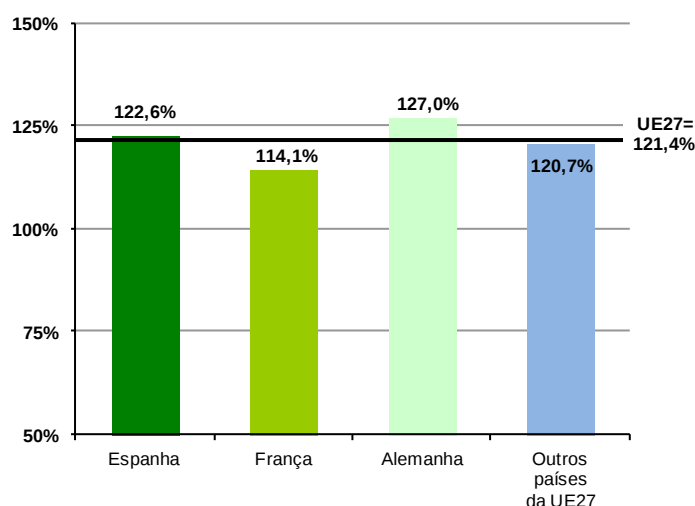
Quanto ao **transporte internacional**, o respetivo volume de transporte contribuiu com 65,5% para o total, que no entanto se traduziu em menos 1,4 p.p. que o verificado no 2º trimestre 2012.

A UE27 reforçou a sua preponderância como origem e destino primordial em termos de volume de mercadorias movimentadas (96,7%) de/para Portugal (98,7% no 3º trimestre 2011).

O rácio de mercadorias carregadas/descarregadas em Portugal com o principal mercado de destino/origem – Espanha – apresentou-se favorável (122,6%), invertendo o rácio conseguido pelos operadores nacionais no 2º trimestre 2012 (73,7%).

Relativamente aos restantes principais mercados, também se registaram rácios favoráveis (ou seja, com predominância relativa das mercadorias carregadas em Portugal face às descarregadas pelos operadores nacionais), nomeadamente Alemanha (127%) e França (114,1%).

Figura 13 – Rácio de mercadorias carregadas/descarregadas (t), por principais países de destino/origem da UE27 – 3º T 2012



Quadro 3 - Principais indicadores da atividade do transporte rodoviário de mercadorias									
	Unidade	Período temporal				Taxa de variação homóloga (%)			
		4.ºT 11	1.ºT 12	2.ºT 12	3.ºT 12	4.ºT 11	1.ºT 12	2.ºT 12	3.ºT 12
TRANSPORTE RODOVIÁRIO									
Mercadorias transportadas (toneladas)	10³ t	44 504	38 336	42 990	37 053	-10,3	-35,9	-27,4	-31,5
Tráfego nacional	10³ t	39 183	32 782	37 669	32 792	-10,7	-38,0	-28,7	-33,4
Tráfego internacional	10³ t	5 321	5 553	5 322	4 260	-7,5	-20,2	-16,5	-12,7
Parque por conta própria	10³ t	17 528	16 086	15 779	16 164	-22,4	-30,5	-31,5	-10,3
Parque por conta de outrem	10³ t	26 976	22 250	27 211	20 889	-0,2	-39,3	-24,8	-42,1
Mercadorias transportadas (toneladas-quilômetro)	10⁶ tKm	7 992	8 719	8 815	7 163	-14,2	-18,7	-14,7	-9,3
Tráfego nacional	10⁶ tKm	2 746	3 104	2 917	2 470	-4,6	-8,1	-14,7	-21,5
Tráfego internacional	10⁶ tKm	5 246	5 614	5 898	4 693	-18,6	-23,6	-14,7	-1,2
Parque por conta própria	10⁶ tKm	1 069	1 629	1 427	1 285	-29,9	15,4	12,6	24,0
Parque por conta de outrem	10⁶ tKm	6 923	7 090	7 387	5 878	-11,1	-23,9	-18,5	-14,3

Fonte: INE, Atividade de Transportes - 3º Trimestre de 2012

NOTAS METODOLÓGICAS

TRANSPORTES

Passageiros-Km (PKm) - Unidade de medida correspondente ao transporte de um passageiro na distância de um quilómetro.

Lugares-Km (LKm) - Número resultante do produto da lotação do veículo pela distância percorrida em cada trajeto. Corresponde ao número máximo possível de passageiros-km se o veículo andar sempre cheio.

Toneladas-Km (TKm) - Unidade de medida do transporte de mercadorias correspondente ao transporte de uma tonelada de mercadoria na distância de um quilómetro.

Taxa de utilização (passageiros) - Relação, em percentagem, entre os PKm calculados e os LKm oferecidos.

TRANSPORTE MARÍTIMO

Arqueação bruta (GT) - Medida do volume interno total de uma embarcação, determinada em conformidade com a Convenção Internacional sobre Arqueação de Navios de 1969 e expressa num número inteiro sem unidade.

TRANSPORTE AÉREO

Serviço aéreo regular - Serviço aéreo aberto ao público, operado de acordo com um horário aprovado e devidamente publicitado ou com uma regularidade ou frequência tal, que constitua uma série sistemática e evidente de voos, bem como os voos de desdobramento a esse horário.

Serviço aéreo não regular - Voo ou série de voos operados sem sujeição a normas governamentais sobre regularidade, continuidade e frequência e destinados a satisfazer necessidades específicas de transporte de passageiros e respetiva bagagem ou de carga, em aeronaves utilizadas por conta de um ou mais fretadores, mediante remuneração ou em execução de um contrato de fretamento.

Passageiro em trânsito direto - Passageiro que permanece temporariamente no aeroporto ou aeródromo e prossegue a sua viagem na aeronave em que chegou ou noutra, mas conservando o mesmo número de voo. Os passageiros em trânsito são contados uma única vez à chegada.

Espaço *Schengen* – todos os EM da UE (exceto Irlanda e Reino Unido) e Islândia, Noruega e Suíça.

TRANSPORTE FERROVIÁRIO

Os dados de transporte ferroviário pesado incluem todos os operadores licenciados.

TRANSPORTE RODOVIÁRIO

Os resultados apresentados advêm do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias.

Transporte por conta de outrem – transporte remunerado de mercadorias por conta de terceiros, por empresas habilitadas a exercer a atividade transportadora.

Transporte por conta própria – transporte efetuado por uma empresa com os seus veículos para as necessidades de transporte das suas próprias mercadorias, sem transação financeira associada ao transporte.

Data do próximo Destaque: 28 de maio 2013